

EDUCAÇÃO

Bird vai acompanhar de perto as mudanças

Direção do banco resolveu manter coordenadoria para projetos na área de ensino

O Banco Mundial (Bird) vai acompanhar de perto a reforma do ensino brasileiro. Desde novembro a direção do banco mantém uma coordenadoria voltada para projetos na área de educação e prepara-se para funcionar como um esteio no apoio à municipalização.

Na avaliação do Bird, as iniciativas do governo brasileiro na reforma do ensino estão no caminho certo. O coordenador de programas sociais, Patrício Millan, afirmou que "essas medidas precisam ser expandidas".

A presença do funcionário do Bird em Brasília obedece à linha já adiantada no ano passado pelo presidente do banco, James Wolfensohn. Num discurso na Assembleia de Governadores em Hong Kong, em setembro, o presidente do Bird abordou o que chamou de "desafio da inclusão".

Wolfensohn citou uma visita a famílias em favelas do Rio de Janeiro e pregou a reforma educacional como forma de redução da pobreza. "A mensagem para esses países é clara", afirmou. "Eduquem a sua população, assegurem a saúde, dotem-na de voz e justiça e ela responderá, praticará a poupança e atrairá os in-

DADOS COMPARATIVOS

SITUAÇÃO ESCOLAR DE PAÍSES
COM RENDA PER CAPITA EQUIVALENTE

Países	Analfabetismo (10-14 anos)	Taxa de engajamento (ensino médio)	Taxa de engajamento (ensino superior)
Chile	3,0	70	23,3
África do Sul	33,4	71	13,9
Maurício	8,4	54	2,1
Estônia	0,1	91	23,4
Brasil	17,8	39	11,7
Malásia	15,0	60	7,3
Venezuela	4,7	34	29,5
Hungria	--	82	15,3
Uruguai	2,8	83	32,0

Fontes:

- Banco Mundial, Relatório sobre o Desenvolvimento Mundial, 1994
- Unesco, Statistical Yearbook, 1994
- A Proposta da Sociedade Brasileira, 2º Congresso Nacional de Educação, Plano Nacional de Educação, 1997

GASTOS TOTAIS EM
EDUCAÇÃO (% do PIB)

Libia	9,6
Uganda	6,4
Zaire	0,9
Cuba	6,7
EUA	5,3
Rep. da Coréia	3,7
Noruega	7,9
Suécia	7,8
Dinamarca	7,4
França	5,5
Itália	5,0
Reino Unido	4,7
Brasil	3,7
Uruguai	3,7
Equador	2,7
Paraguai	1,5

vestimentos", disse.

Enviado de Washington para acompanhar o processo de reforma do ensino, Millan é chileno e chegou ao País em novembro: "Logo após a decisão do banco de criar um setor de educação no Brasil", explicou.

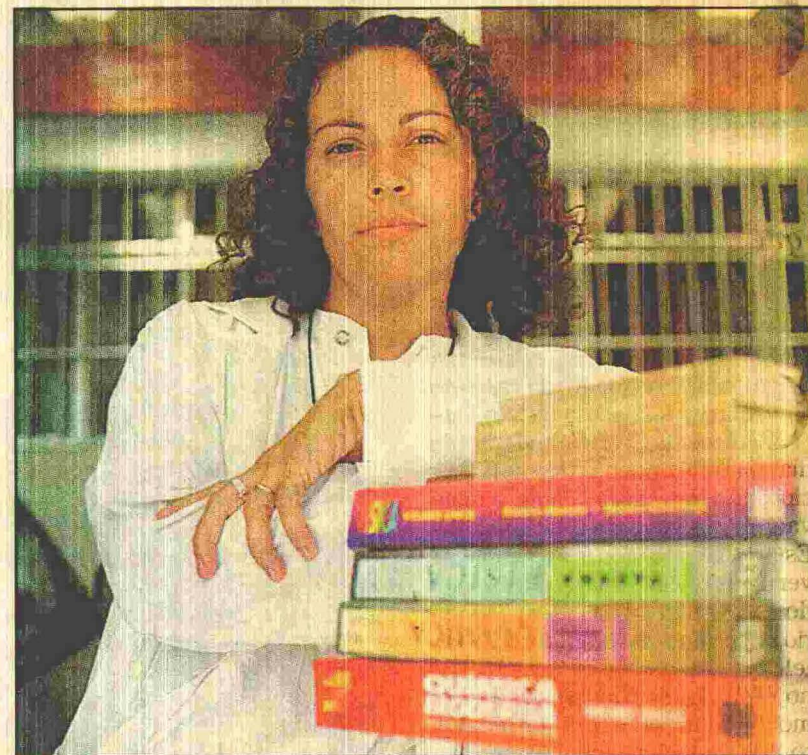
O coordenador disse que o Bird vai investir em operações com o governo federal. "Estamos estudando como operacionalizar o sistema",

disse. O Banco Mundial pretende atuar em parcerias com prefeituras em duas etapas. Na primeira, que está sendo estudada pela equipe chefiada por Millan, deverão ser favorecidos os Estados da Amazônia e do Centro-Oeste.

Uma das áreas prioritárias é a da formação de professores. "Fiquei chocado quando soube que mais de 70 mil professores não tinham for-

mação", afirmou Millan. O funcionário do Bird disse ainda que a carga horária diária de aulas é muito baixa. "No Brasil são quatro, no Chile são sete", comparou. "Mas, para isso, é preciso investir em infra-estrutura também."

Na avaliação do técnico do Bird, o País tem ainda um problema de eficiência nos gastos. Para discutir como evitar os desvios no sistema de



Professora Denise Araújo: perda de classes no início de fevereiro

recursos para o setor social, o Bird promove um encontro nos dias 18 e 19, em Salvador. Essa é hoje uma das principais críticas da oposição e das entidades de classe à municipalização, criada pelo Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (Fundef), apelidado de Fundão.

O Fundef foi criado pela PEC 233,

que virou a Emenda Constitucional 14, regulamentada pela Lei n.º 9.424/96. A nova forma de financiamento do ensino fundamental prevê a distribuição de, no mínimo, R\$ 315,00 por aluno/ano. Pelos cálculos do governo, um aluno do ensino fundamental, de 7 a 14 anos, deverá custar aos cofres públicos R\$ 1,19 ao dia, o equivalente ao preço de quatro canetas esferográficas.